



A TERRITORIALIZAÇÃO DOS CAMPONESES NO PROJETO DE ASSENTAMENTO AMIGOS DA TERRA E A ATIVIDADE ECONÔMICA DA APICULTURA: UMA ALTERNATIVA PARA A CONSERVAÇÃO DO CERRADO LOCAL

THE TERRITORIALIZATION OF FARMERS IN THE SETTLEMENT PROJECT FRIENDS OF THE EARTH AND ECONOMIC ACTIVITY OF BEEKEEPING: AN ALTERNATIVE FOR THE CONSERVATION OF LOCAL SAVANNAH

Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus
Geografia / UNB.
pissarra1@yahoo.com.br

Marli Sales
Professora do Curso de Geografia / UNB.
marlisaes@unb.br
Universidade Federal de Brasília-UNB.

Resumo

O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa em andamento, onde o qual visa estudar a importância da atividade apícola nas instâncias econômica, social e ambiental para a comunidade do Projeto de Assentamento Amigos da Terra-“PAAT” no município de Darcinópolis Tocantins, a fim de mobilizar ações que venham amenizar os problemas criados pela presença do agronegócio instalado em seu entorno. A apicultura vem se tornando uma atividade de excelentes oportunidades de geração de renda para agricultura familiar, é visto que em pouco tempo, a atividade apícola proporciona com baixos investimentos uma grande oportunidade sustentável e lucrativa impulsionada pela grande potencialidade florística do cerrado. O PAAT é um assentamento rural, onde a base de sua sustentabilidade advém da agricultura familiar e do agro extrativismo vegetal e animal. Essa pesquisa está sendo realizada com a participação das famílias que trabalham com criação racional de abelhas e outras que ainda não adotaram a apicultura como forma de trabalho, mais que são simpatizantes dessa atividade.

Palavras-Chave: Território, Atividade apícola e cerrado.

Resumen

El presente trabajo es fruto de un proyecto de investigación en andamiento, el cual tiene por objetivo estudiar la importancia de la actividad apícola en las instancias económica, social e ambiental en la comunidad del “Proyecto de Asentamiento Amigos de la Tierra – PAAT” en el municipio de Darcinópolis – Tocantins, a fin de movilizar acciones de mitigación de los problemas generados por la presencia del agronegocio instalado en su entorno. La apicultura viene convirtiéndose en una actividad de excelentes oportunidades para la generación de renta de agricultura familiar, se ha observado que en poco tiempo, la actividad apícola proporciona con una baja inversión una importante oportunidad sostenible y lucrativa impulsada por el potencial florístico del cerrado. El PAAT es un asentamiento rural, donde la base de su sostenibilidad proviene de la agricultura familiar e del agroextractivismo vegetal y animal. Esta investigación se está realizando con la participación de familias que trabajan con cría racional de abejas y otras que son simpatizantes de la actividad, aunque aun no adoptan la apicultura como su forma de trabajo.

Palabras Clave: Territorio, Actividad Apícola y Cerrado

Introdução

A Territorialização do Projeto de Assentamento Amigos da Terra assim como outros Projetos de Assentamentos-“PA’s”, se dá a maioria das vezes de forma contraditória a sua capacidade de sustentabilidade. Devido à má qualidade dos recursos naturais, do solo e da água principalmente, os agricultores ali assentados não conseguem fazer com que esse solo se torne produtivo, pois os processos históricos de territorializações desse espaço geográfico já se encarregaram anteriormente pela degradação da terra. Saquet (2003, p, 28) afirma que nesse contexto, *“à apropriação é econômica, política e cultural, formando territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais”*.

Entende se que a cada temporalidade o modo de produção e de apropriação capitalista por meios “legais”, efetivam no território forças produtivas com capacidades cada vez maior de reter os recursos naturais do solo, deixando-o improdutivo.

O processo de ocupação e formação do PAAT acontece dentro de um contexto agrário precário, com suas bases políticas enfraquecidas, por falta de comprometimento com aquilo que é proposto na legislação brasileira para a execução da reforma agrária no país. Faz-se necessário lembrar que a definição da reforma agrária no primeiro parágrafo da resolução 289, é definida com a seguinte proposta: *“Conjunto de medidas que visem a promover a melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender ao princípio de justiça social, ao aumento de produtividade e ao cumprimento da função sócio-ambiental da propriedade”*. O fato é que todos os assentamentos que tem sua origem da reforma agrária nacional, atribuem no seu contexto atual, diversos problemas

econômicos, culturais e principalmente socioambientais, dificultando o anseio da sustentabilidade das famílias camponesas.

A sobrevivência da comunidade camponesa do PAA encontra-se ameaçada devido à instalação de grandes monoculturas ao longo do seu entorno. Com uma ocupação e produção do território desordenada, o agronegócio apropriou-se do cerrado nessa região degradando-o em prol do “desenvolvimento econômico”. Enquanto isso, os órgãos de proteções ambientais como, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis– “IBAMA”, Conselho Nacional do Meio Ambiente–“CONAMA”, o Instituto Natureza do Tocantins –“NATURATINS” e tantos outros que tem o dever de fazer cumprir as leis ambientais no Brasil, negligenciam-se diante da exploração do trabalhador no campo e a degradação em massa dos recursos naturais pelos grandes empreendimentos agrícolas.

Fundamentando esse contexto, Saquet (2011, p.39) analisa esse território e *“reconhece como um produto das relações historicamente determinadas nas quais há exploração e expropriação do trabalhador”*. É óbvio que a partir do momento que o camponês tem suas funções de trabalhos ceceadas, o mesmo passa a ser obrigado a fazer uso de mecanismos inerentes a sua capacidade de conhecimento para a manutenção de sua família, dentre esses mecanismos está a sua força de trabalho que passa a ser explorada pelo modo de produção e apropriação capitalista.

A atividade apícola é parte importante desse objeto de pesquisa, no contexto dificultoso da sustentabilidade enfrentado pelo PAAT, a apicultura tem um papel importante para promover mecanismos que possam provocar mudanças nas formas culturais, econômicas e socioambientais da comunidade. Como afirma Silva e Peixe (2008), a apicultura, *“é uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural, proporcionando benefícios sociais, econômicos e ecológicos”*. Ao produzir conhecimentos nesses aspectos propostos, a apicultura poderá chamar a atenção de diversas organizações governamentais e não governamentais para investimentos nas áreas de atuação dessa atividade, devido a sua relação harmônica com o meio ambiente.

Processos de apropriação e formação do assentamento amigos da terra

O projeto de Assentamento Amigos da Terra está localizado no norte do Estado do Tocantins em uma área de transição de cerrado para floresta amazônica na Região do Bico do Papagaio, entre os municípios de Wanderlândia, Palmeiras e Angico, as margens da TO 134 ao leste da cidade de Darcinópolis, no mesmo Município. Este processo de territorialização das famílias fez surgir um aglomerado de residências conhecido como agrovila. Uma pequena vila criada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-“INCRA”, para abrigar os assentados.

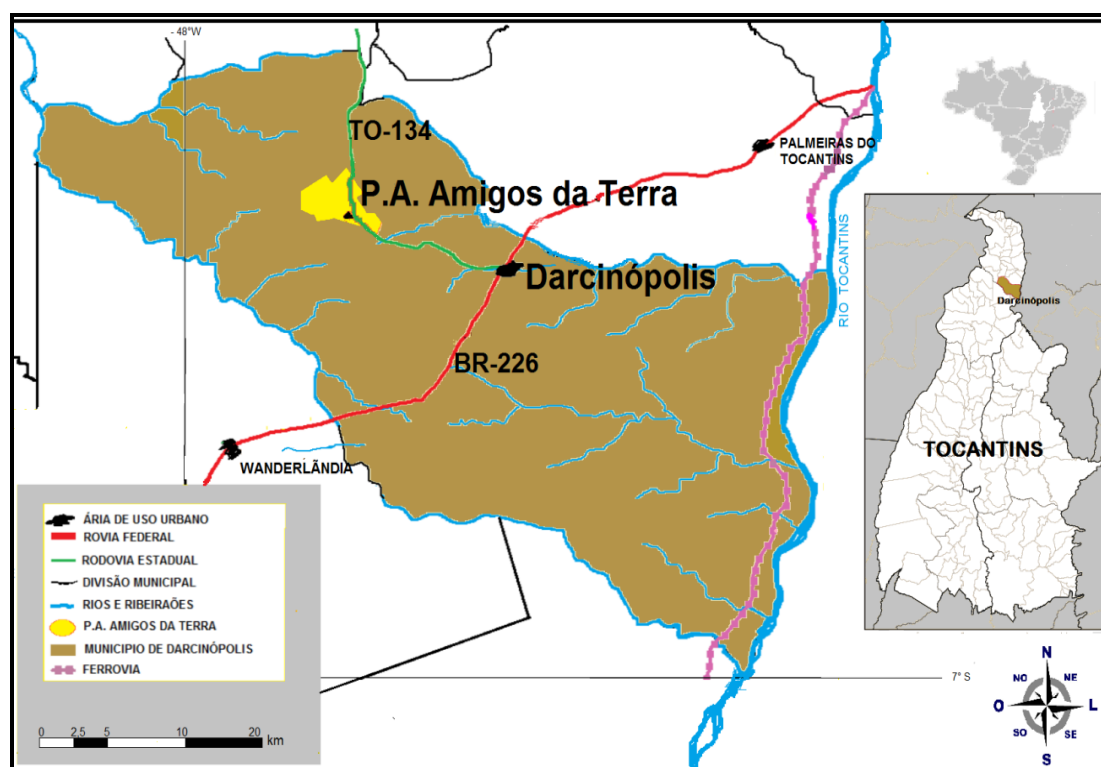


Figura 01 - Localização do território do Projeto de Assentamento Amigos da Terra

Fonte: SOUSA, Felex Martins, 2012

Desde os primórdios da ocupação das terras no Brasil, o processo de apropriação e desapropriação no campo brasileiro foi feito de maneira muito conflitante, onde as partes desapropriadas nunca aceitam esse processo de maneira passiva, gerando assim muitos conflitos, sendo eles a maioria, sangrentos e com vítimas fatais. Sendo que partir do processo de colonização, esses conflitos cresceram ainda mais, ou seja, a Reforma Agrária, política gerida pelo INCRA, só fomenta cada vez mais esses conflitos.

Neto e Bamat 1998, (apud, ROCHA, 2006) afirmam que:

Muito se tem discutido sobre a necessidade de realização da reforma agrária no campo brasileiro, mas pouco se tem avançado na reflexão sobre os caminhos trilhados e os resultados alcançados, até o presente momento, pelo modelo de reforma agrária pelo Estado, através dos assentamentos rurais do INCRA. (NETO; BAMAT *apud* , ROCHA, 2006, p.15).

O processo de apropriação do Projeto do Assentamento Amigos da Terra não foi diferente da formação de outros projetos de assentamentos rurais no Brasil, pois todos travaram lutas para conquistar seu território, e para que de fato a Reforma Agrária realmente acontecesse para aquelas famílias, tiveram que montar acampamento em frente a fazenda, e viver de forma desumana a fim de terem um local para morarem e sustentar suas famílias. A luta pela posse da terra pelos camponeses nem sempre acontece sem perdas e muitas das vezes, essas perdas são irreparáveis como, por exemplo, a perda da vida de companheiros durante suas lutas, e ainda muita famílias sofre perdas econômicas, culturais e etc. No PA Amigos da Terra não houve morte, porém, as famílias que lutaram pelo território de sobrevivência, sofreram bastante com o descaso do INCRA, que a maioria das vezes se manteve ausente diante das dificuldades enfrentadas pelos camponeses na organização do território.

Em relação às perdas e conquistas na busca pela posse de terras no Brasil pelos camponeses, Feliciano (2006) diz que:

É por esse panorama que se configura e se contextualiza, sob nossa ótica, a discussão sobre a reforma agrária no país. Sendo conquistada aos poucos, pelas bordas, com muito sacrifício e perdas por parte dos camponeses e camponesas que compõem e fazem questão de se mostrar como uma classe social de extrema importância para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural do país. (FELICIANO, 2006, p.57).

Além das percas ocorridas durante a conquista da terra, a comunidade do PAAT também herdou diversos problemas como: solos degradados com pouca presença de recurso hídricos, falta de recursos para investimentos na propriedade e falta de assistência técnica para que pudessem orientar os agricultores camponeses no uso do solo. É importante destacar, que as políticas publicas destinadas para atender as necessidades do assentado, só foram conquistadas mediante diversas manifestações da comunidade junto da sede do INCRA em Araguaína e Palmas no Tocantins. Mesmo tendo sido alvejadas, as políticas destinadas a comunidade do PAAT não foram eficientes para promover as melhorias necessárias na

formação social e econômica da comunidade, onde vivem na atualidade em condições precárias.

Como afirma Bergamasco; Norder (1996, p. 42 *apud* LOPES, 2005, p.6):

De qualquer modo, após a (re)conquista da terra os assentados deparam com as dificuldades para garantir a viabilidade socioeconômica dos projetos, decorrentes em grande medida, do descaso de um poder público que não tem oferecido a necessária infraestrutura social de saúde, educação, transporte, energia elétrica etc., nem uma política agrícola condizente com as especificidades socioeconômicas e regionais destes produtores, Norder (1996, p. 42 *apud* LOPES, 2005, p.6).

Diante de todo esse contexto de lutas pela formação e organização territorial do PAAT, muitas famílias não suportaram o descaso por parte do poder público para com a comunidade e decidiram abandonar seus lotes, migrarem para a cidade para trabalhar e buscar outras condições de vida melhor. Os remanescentes desse processo segregador, continuam suas lutas pelas melhorias na aplicabilidade das políticas públicas na comunidade, além disso, para viabilizar suas condições de sustentabilidades, a maioria dos camponeses estão apropriando do trabalho com atividade apícola, no intuito de gerar renda para a comunidade.

O papel da atividade apícola na formação territorial do projeto de assentamento amigos da terra no Tocantins

A atividade apícola no Brasil teve seu início no século XIX, a partir de então se espalhou por todo território nacional proporcionando bases sustentáveis em meio as comunidades tradicionais. A apicultura brasileira, vem se destacando nos últimos anos devido sua crescente produção de mel principalmente, contribuindo de forma positiva para a geração de emprego e renda, tanto direto quanto indireto, sendo eles na produção, no manuseio, no beneficiamento, na distribuição e na comercialização (SEBRAE, 2006).

Ainda de acordo Souza D. (2007), a criação de abelhas tem apresentado um conjunto de benefícios, como:

Baixo custo para iniciação da atividade e alta lucratividade; ou seja, representa possibilidade real de negócio e inclusão social; não exige dedicação exclusiva, permitindo aos produtores desenvolverem-na de maneira consorciada com outras atividades; não requer grandes quantidades de terras para instalação de apiários; ela não destrói; não desmata, nem polui e contribui na preservação e manutenção do equilíbrio ecológico; e o apicultor passa ser um defensor incansável da natureza (SOUZA, 2007, p. 23-25).

No Tocantins, segundo os dados do IBGE, em 1990 já havia uma produção de mel de 600 kg. Com profissionalização da apicultura, essa produção vem crescendo de forma significativa em todo estado nos últimos anos. Segundo o Presidente da Federação Tocantinense de Apicultores (FETOAPI), espera-se que até 2014, o estado atinja uma produção anual de mil toneladas de mel.

Como já foi mencionado neste trabalho, a apicultura além de contribuir para a preservação da flora, pode proporcionar a uma determinada comunidade, diversos postos de trabalhos, concomitante com suas diversas etapas da produção. A atividade apícola inicia com o planejamento e implantação do apiário, a apicultura, ainda conta com o manejo do apiário, a colheita, o processamento do mel e a comercialização como é mostrado na figura 02.



Figura 02: Formas de trabalho da atividade apícola.

Fonte: O Autor, 2011

Na luta pela sustentabilidade nas comunidades tradicionais que vivem em áreas de assentamentos agrários, a apicultura tem ganhado bastante espaço, pois a maioria dos assentamentos tem em seu contexto, um solo exaurido impróprio para a agricultura e criação de animais de médio e grande porte, porém, essas áreas contam com pequenas reservas florestais nativas com grande capacidade florísticas que podem ser utilizadas para a criação de abelhas de forma racional. Para a produção de mel no Brasil, as melhores são as plantas nativas, com exceção das laranjeiras, eucaliptos e abacateiros que pertencem a classe das plantas exóticas cultivadas (GUIMARÃES, 1989).

No Projeto de Assentamento Amigos da Terra, o território habitado pela comunidade, não fogem dos padrões mencionados anteriormente, como foi criado em uma região de cerrado de solo bastante arenoso com pouca incidência de água, a produção agrícola e da pecuária nesse local torna-se praticamente inviável. Por outro lado, o PAAT iguala as demais comunidades tradicionais de todo o Brasil, pois possui em seu território uma vegetação nativa diversificada e bem abrangente com uma alta capacidade de produção de florada praticamente o ano inteiro. Propício a criação de abelhas para a produção de mel, própolis, cera e *pólem* o ano todo, tendo uma baixa na produção durante o período chuvoso. De acordo com (WIESE, 1985), todos estados brasileiros possuem uma abundante e variada flora apícola, avaliada em mais de 20 mil espécies diferentes, produzindo méis de primeira qualidade com sabores e coloração diversa, aceitos pelos mercados mais exigentes do mundo.

A termos do avanço da produção de mel no estado do Tocantins, (FURTADO, 2007), afirma que:

A apicultura é uma das atividades econômicas mais promissoras no estado do Tocantins, dada às condições ambientais favoráveis e á importância econômica que representa através da exploração e comercialização de mel de excelente qualidade, além de possuir um cerrado propício à criação de abelhas possuindo também grandes áreas livres de contaminações de agrotóxicos, (FURTADO 2007, p. 22).

Mesmo com todo potencial para a produção apícola, assim como todo estado do Tocantins, os apicultores do PAAT precisa de uma orientação institucional e tecnológica para que a apicultura possa se desenvolver de forma sustentável. Enquanto essa orientação não chega à comunidade do PAAT, algumas famílias da comunidade estão se mobilizando, na busca da capacitação de agricultores apicultores para o desenvolvimento da apicultura no assentamento, mediante o processo de capacitação dos apicultores, aos poucos vão surgindo

pequenos apiários na propriedade de cada agricultor camponês no Projeto de Assentamento Amigos da Terra.

A formação do apicultor para o conhecimento e manejo da atividade apícola, é de fundamental importância para o desenvolvimento da mesma. Nesse sentido, (OLIVEIRA, 2007) explica que:

A apicultura vem sendo um instrumento de inclusão econômica e alternativa de emprego e renda para pequenos produtores, não necessitando de um alto investimento inicial. Entretanto, é uma atividade que requer capacitação, gerenciamento de tecnologia e apoio governamental. (OLIVEIRA, 2007, p. 49).

No processo de formação do Projeto de Assentamento Amigos da Terra, o agro extrativismo teve um papel fundamental na sustentabilidade da comunidade. Muitos camponeses de forma rudimentar, já extraíam de troncos das árvores no cerrado, o mel de abelhas para ajudarem no sustento de suas famílias. Na perspectiva da sustentabilidade no campo, (OLIVEIRA, 2007) afirma que a busca da sustentabilidade é uma prioridade para as famílias de produtores rurais.

Sendo assim, dentro de um modelo sustentável a atividade apícola pode condicionar melhorias nas condições ambientais, na fonte de renda para as famílias e oportunidades para mulheres e jovens podem ser alcançadas através da criação de abelhas silvestres. A partir das poucas orientações técnicas e da busca por capacitações dos apicultores, as extrações de méis estão sendo feita de forma racional, onde as abelhas são criadas em recipientes parcialmente fechadas onde elas produzem o mel principalmente e outros produtos essenciais para alimentação humana.

Outra importante função da atividade apícola no Projeto de Assentamento Amigos da Terra é motivar os camponeses apicultores para conservação do cerrado local. A partir do instante em que o homem começa a se identificar com a criação de abelhas, começa a nascer dentro de se uma consciência ecológica, e a partir da formação de um apiário, faz se necessário ter a sua volta um ambiente florístico preservado para que essa atividade seja bem sucedida. É importante ressaltar que a atividade apícola não existe sem abelhas e estas sem o mel, sem o néctar, sem as flores, sem a vegetação e por fim sem a natureza.

A contribuição da apicultura para o meio ambiente é sem sombra de dúvida, a formação de uma consciência no homem que vivem no campo e dependem do meio em que vive para promover o mínimo a estabilidade sustentável de seu grupo familiar. Nesse sentido,

o envolvimento do homem com a apicultura é uma forma inteligente de sobrevivência, como mostra (OLIVEIRA, 2007):

A atividade apícola não só exige um baixo investimento inicial, como também pode gerar renda familiar, estimular a fixação do homem no campo, produzir baixo impacto ambiental, melhorar a qualidade de vida dos produtores e acima de tudo, poderá contribuir para a conservação do meio ambiente da biodiversidade natural (OLIVEIRA, 2007, p.21).

Os incentivos do governo à agricultura familiar no PAAT a partir do Programa de Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, para a linha da apicultura, ainda acontece de forma acanhada. Sendo uma atividade de baixo custo inicial e de grande importância para toda a sociedade, no mínimo os incentivos deveriam ser muito mais abrangentes em todo o setor campesino, para alavancar de vez essa atividade. Pode se afirmar, que no território do PAAT, a atividade apícola acontece de forma estratégica de um projeto alternativo, no intuito de promover a sustentabilidade de sua comunidade. Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG 1999), a agricultura familiar precisa urgentemente de um projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável, conforme abordado, a apicultura encaixa perfeitamente dentro dessa exigência.

Nesse propósito de buscas de alternativas para o desenvolvimento sustentável nas comunidades tradicionais campesinas, como o PAAT, a apicultura aparece como alternativa primária, de resultados significativos na pequena propriedade rural. Para tanto, a apicultura é uma atividade conservadora e uma das poucas no segmento da agropecuária que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade como: o econômico porque gera renda para os agricultores, o social porque absorve a mão-de-obra do grupo familiar na propriedade, diminuindo o êxodo rural no campo e o ecológico porque não há necessidade de fazer desmatamento para criar abelhas. Como complementação de renda, o apicultor se beneficia através da polinização nas demais culturas comerciais da sua propriedade, aumentando de forma significativa sua produção, além de evitar as queimadas, fator de grande importância ambiental.

Considerações Finais

Portanto, os dados que estão sendo colhidos no território do Projeto de Assentamento amigos da Terra para o desenvolvimento desse trabalho, mostram o descaso sofrido pelos camponeses desse assentamento devido à ausência do Estado. Diante dessas circunstâncias, é de fácil comparação do perfil dos atores sociais que vivem na luta pela melhoria de vida de suas famílias no PAAT, com os mesmos vistos em vários assentamentos de reforma agrária espalhados pelo país. Esquecidos pelas políticas públicas, pressionados pelo poder dos grandes empreendimentos econômicos como a monocultura da soja, do eucalipto e pela pecuária.

Assim, como pesquisador e conhecedor desse calabouço em que o Estado pretende esconder os povos das comunidades sociais, nos cabem criticar tais políticas que não condizem com as necessidades dessas comunidades e lembrar que estas pessoas são seres humanos desprovidos de proteção buscando seu lugar no espaço. Desse modo, o PAAT assim como um todo, dispõem de ferramentas que podem fomentar o desenvolvimento e a sustentabilidade no seu território, como a força de trabalho e suas terras, mas para que isso aconteça, é preciso que haja comprometimento e responsabilidade das forças maiores representada na figura do Estado, em promover ações nas e para as comunidades, a fim de que viabilize o desenvolvimento social nessas comunidades.

Em fim, cansado de tanto esperar de esperar as promessas de desenvolvimento feitas pelos gestores municipais e estaduais, a comunidade do PAAT decidiu encarar a realidade de difíceis condições de trabalho por falta de recursos internos e promover a busca pela sustentabilidade de suas famílias em seu território. Preocupados com a qualidade ambiental do assentamento e não dispondo de um solo com capacidade de produção agrícola satisfatória, boa parte das famílias apostaram na criação de abelhas *Apis Mellífera* para a produção de Mel.

Assim, alguns agricultores camponeses através da atividade apícola, tem encontrado a forma de conseguir o sustento de seu grupo familiar, mas ao contrário de poucos muitos assentados ainda vivem em condições precárias e dependem de uma ajuda externa, para começar a dar seus primeiros passos na busca pela sustentabilidade. Com poucos agricultores, trabalhando na agricultura familiar com a apicultura, está sendo provado que essa atividade pode dar certo para todos, pois no PAAT encontra-se condições favoráveis para o desenvolvimento dessa atividade, possibilitando assim a sustentabilidade de toda a comunidade.

Referencias Bibliográficas

- CONTAG. **Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: 1999.
- FELICIANO, C. A. **Movimento Camponês Rebelde: A reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FURTADO, Edimilson Lopes. **Produção de Mel: Um Estudo de Caso sobre a Análise do Custo de Produção dos Apicultores Associados à Associação Apícola Caririense**. Gurupi: UNIRG, 2007 (Trabalho de Conclusão de Curso).
- GUIMARÃES, P.N. **Apicultura Ciência da Longa Vida**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1989.
- JESUS, S. E. de O. de. **O Processo de Territorialização dos apicultores sobre o Bioma Cerrado a partir de um estudo da Cadeia Produtiva do Mel no Projeto de Assentamento Amigos da Terra**. Araguaína: UFT, 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso).
- LOPES, A. P. ASSENTAMENTO 1º De Janeiro: Estrutura e Formas de Vida das Famílias. Anais. **X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. **Resolução Nº 289, de 25 de Outubro de 2001**. Acesso internet em Dezembro de 2012 – www.mma.gov.br/conama.
- OLIVEIRA, Euler José de: **Papel da Cooperação no Desenvolvimento dos Micros e Pequenos Empreendimentos de Mel em Cassilandia, Mato Grosso do Sul**. Dissertação, (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2007.
- OLIVEIRA, Francisco Muniz Jales de. **Gestão Agro industrial: um estudo sobre o modelo “SEBRAE-RN” de produção de mel de abelha no Rio Grande do Norte**. Dissertação, (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2006.
- ROCHA, Adriana. Sousa. **Assentamento P. A Ventura II (Boa Esperança): a vida das famílias assentadas a partir do acesso as políticas publicas**. Araguaína: UFT, 2006. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre: EST Edições, 2003.
- _____. Por uma geografia das territorialidades: **Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 1ª ed. São Paulo: Outras expressões, 2011. 128p.

SEBRAE – **Embargo europeu não impede aumento da exportação brasileira de mel.**
Agencia Sebrae de Notícias. Disponível em: [Http://asn.interjornal.com.br/site/noticia.kmf?noticia=199&índice=30](http://asn.interjornal.com.br/site/noticia.kmf?noticia=199&índice=30). Acessado em 10/10/2006

Secretaria do Trabalho e de Ação Social do Tocantins (SETAS): **Governo fomenta atividade apícola em comunidades tradicionais.** Disponível em: <http://setas.to.gov.br/noticia/2011/10/21/governo-fomenta-atividade-apicola-em-comunidades-tradicionais/>. Acessado em 20/03/2013.

SILVA, Roberto Carlos Prazeres de Andrade e PEIXE, Blênio César Severo. Estudo da Cadeia Produtiva do Mel no Contexto da Apicultura Paranaense – uma Contribuição para a Identificação de Políticas Públicas Prioritárias. In: (anais) I **Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola de Governo e Universidade estaduais**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008.

SOUZA, D. C. Importância Socioeconômica. In: SOUZA, D.C. (Org.) **Apicultura: Manual do Agente de Desenvolvimento Rural**, Brasília: SEBRAE, 2007. p. 23 -36. CD-ROM.

SOUZA, Felex Martins de. **Territorialização Campesina no Projeto de Assentamento Amigos da Terra, e suas Dificuldades de Vidas**. Araguaína: UFT, 2013 (Trabalho de Conclusão de Curso).

WIESE, Helmuth. **Nova apicultura**. 6.^a ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1985. 493p.